ANO XLII • 497/JUNHO 1987 • 40$00

Grupo 93
Jovens 2

SEMPRE PRONTO

1987
ANO EUROPEU
DO AMBIENTE

Orgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal

NO VERÃO

UMA MÃO CHEIA DE ACTIVIDADE





EDITORIAL

Ninguém sabe, ao certo, quantas crianças trabalham clandestinamente por este País fora.

No mês de Junho, onde o primeiro dia lhes é consagrado, é necessário que deixemos aqui registado mais uma violação aos direitos das nossas crianças.

Meios de comunicação, organismos de defesa dos Direitos do Homem, movimentos católicos, bem como sindicatos, olham com aparente estupefacção esta realidade que é o trabalho infantil.

Até quando iremos assistir à transformação dos agentes do futuro Portugal, numa legião de não-pensantes e de mãos calejadas.

E as surpresas vão surgindo a cada passo, quando as pessoas abrem os olhos e encontram na sua própria terra, no seu bairro, no seu círculo habitual, crianças que trabalham como adultos, mas com salários de crianças.

ASSOCIAÇÃO NO BANCO DOS RÉUS

É verdade! Quando menos se esperava, é endereçada à Travessa das Galeotas, sede nacional, uma acção judicial contra a AEP, que se resume a 404 mil escudos de indemnização.

O motivo, também surpresa para alguns, está relacionado com um acidente verificado numa das corridas de carros de sabão, organizadas em Maio de 1983 pelo Grupo 93 de Sintra. Tudo começou com o despiste de uma das concorrentes escoteiras, que ao atingir o público numa curva de indiscutível espectacularidade, causou ferimentos em duas senhoras que se encontravam a assistir nesse local de segurança menos consistente.

Culpa de quem, é o resumo das questões que se levantam à volta deste caso, já contestada pela Direcção Nacional da AEP e pela concorrente acidentada, a quem também foi movida a mesma acção judicial, reivindicando a avantajada soma.

A indemnização resume-se, na prática, a danos morais e ferimentos, já que as despesas dos tratamentos hospitalares não excedem os 70 mil escudos.

Resta agora à AEP apelar, no Tribunal, à segurança da prova, e à negligência das acidentadas que embora advertidas mais de uma vez, insistiram em permanecer no local.

É no entanto, de vital importância, referir que mais uma vez se reflecte a grande irresponsabilidade por parte dos grupos, no que respeita ao alhear a Direcção Nacional dos problemas neles existentes. Este caso assume particular gravidade, pois certamente se a Direcção Nacional tivesse tomado conhecimento aquando da ocorrência, disporia hoje de melhores condições de defesa do caso. Exemplo contrário disso mesmo, é a dificuldade óbvia em reunir testemunhas que ainda recordem com lucidez os acontecimentos.

Neste e noutros casos, mais uma vez se manifesta negativamente o habitual sigilo que se vive nos grupos de escoteiros.

Até quando será assim?

NOS SERVIÇOS CENTRAIS

DIRECÇÃO NACIONAL COM O PROVEDOR DA SANTA CASA

A Direcção Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal foi recebida em audiência privada pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Dr. Damasceno de Campos.

O encontro teve lugar no passado dia 6 de Maio, e a delegação da AEP era composta pelo Presidente da Direcção Nacional, Rafael Baudouin, Escoteiro-Chefe Nacional, Vítor Santos, e pelo Director das Relações Públicas, Ricardo Coimbra.

Durante a audiência, que durou cerca de uma hora, o Provedor da Santa Casa foi elucidado sobre o papel do Escotismo junto da população juvenil portuguesa. Foi ainda solicitada a colaboração da Santa Casa para o Plano de Emergência do Parque Nacional de Escotismo da Costa de Caparica e para a participação no 75.º aniversário da AEP, a promover durante o ano de 1988.

No final do encontro, a delegação da AEP mostrava-se bastante optimista pela forma como tinha decorrido a audiência.



Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Director: Ricardo Coimbra
Chefe de Redacção interino: Augusto Marreiros
Colaboradores:
José Miguel
Paulo Marques
Pedro Ramos
Rute Salvador
Ilustrações: Rogério Castro
Coordenação gráfica: Rui Cunha
Secretariado de Administração: João Madeira
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
Telefone: 63 93 39
Composição: GRAFICERTA — Artes Gráficas, Lda. — Lisboa
Impressão: JOÃO DE MATOS IMPRESSORES — Lisboa
N.º de exemplares: 5000
Depósito legal n.º 15511/87
Assinatura Anual:
Ordinária — Esc.: 480$00
De patrocínio — Esc.: 750$00
Despesas de cobrança — Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa — Esc.: 550$00
Outros países — Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

LEÃO DA SELVA *

RETRATO DE UM GUIA DE PATRULHA



O nosso guia de Patrulha (G.P.) estava longe de ser uma maravilha. Sob a sua orientação os «Leões» não ganhavam muitas taças, nem insígnias caras; no entanto divertíamo-nos.

Estávamos organizando um torneio de «ping-pong» com os rapazes de um clube vizinho, para o qual nos sentíamos confiantes, quando o nosso G.P. — o Zé — nos apresentou uma grande ideia, em nada relacionada com o torneio:

Levar por diante a construção da «Represa do penedo» na fazenda do sr. Álvaro, por onde passa um riacho e onde já temos acampado algumas vezes com a devida autorização do seu dono.

Num certo ponto do regato ele alarga-se numa pequena lagoa, onde as vacas do sr. Álvaro iam beber, com água e lodo até aos tornozelos, ruminando pensativamente. O regato era formado pelas águas dos canais de irrigação da terra arável e no Verão ficava muitas vezes reduzido a um pequeno fio de água.

A ideia do Zé era que a patrulha obtivesse a permissão do fazendeiro para construir uma represa no gargalo da lago, por forma a obter-se uma reserva do precioso líquido.

Apesar de o sr. Álvaro nos facultar de vez em quando o uso da campina, ele não morria de simpatia por nós. Para ele os rapazes da povoação eram sempre uns traquinas e desconfiava deles, naturalmente, devido a algumas boas razões.

Para o abordar sobre a ideia da represa, em face desses antecedentes, isso requeria uma boa dose de coragem; era preciso que alguém se dispusesse a ir para a «cabeça do touro» como se diz em gíria tauromáquica.

O nosso Zé, como G.P., possuía essa característica. Por isso, após um Conselho de Patrulha, lá foi, de peito feito, para enfrentar o sr. Álvaro. Tais foram os argumentos que apresentou e o entusiasmo que mostrou, que o fazendeiro, não só deu autorização como providenciou para fornecer ferramentas e materiais.

A obra foi planeada com entusiasmo por todos os companheiros da Patrulha e foi-se realizando sem dificuldades; algumas vezes embaralhei-me com varas, cordas e ancoragens, etc., assim como os outros. Porém nunca tive tanto prazer numa obra de pioneirismo como o da construção dessa represa. As varas foram ligadas com ramos verdes; entre elas foi colocado o barro escavado nas margens; no fundo da lagoa fez-se a sua compactação, e, como complemento, construiu-se um canal para escoamento das águas em excesso, munido de comporta. Infelizmente, essa comporta, que era o meu orgulho, nem sempre funcionou bem, pois emperrou quando a madeira inchou. Não importa, tinha muito bom aspecto, e depois foi remediado o inconveniente.

O fazendeiro ficou encantado quando viu a obra feita. E, sem dúvida, as vacas também ficaram, embora o não evidenciassem. E nós, ficámos contentes porque a lagoa formada pela represa poderia prestar-se à prática da natação.

Mas o valor da realização da represa estava muito além desses factos. Não há nada como um trabalho duro e estafante para unir um punhado de rapazes. A patrulha dos «Leões» passou a ser uma verdadeira patrulha onde nos sentimos ligados, por assim dizer, pela lama e pelo barro do fundo da lagoa.

Não que nos tivessemos tornado perfeitos do dia para a noite, pois nunca se consegue ser perfeito. Todos dizíamos que, nos «Leões», não havia disciplina. Mas o que, possivelmente, quereriam dizer era que o nosso G.P. nunca dava ordens. No entanto, nós éramos recordistas em várias actividades, mesmo naquelas em que é primordial a disciplina.

Um dia quando estávamos num torneio de tiro ao arco e flecha, lembro-me perfeitamente que ia atravessar, irreflectidamente, a linha de mira. ABAIXA-TE, ouvi gritar ao Zé. Fiquei tão surpreendido com aquela ordem tão imperiosa e autoritária do Zé que, sem pestanejar, me baixei. Foi o que me valeu. Penso que não teria reagido tão rápido e eficazmente se estivesse habituado aos permanentes berros do nosso G.P.

Poderia contar-lhes muitas outras peripécias da nossa vida na Patrulha dos «Leões» e do nosso G.P. — o Zé.

Algumas dessas histórias foram verdadeiras proezas; umas bem sucedidas, outras não. Os «Leões» tinham os seus bons e maus momentos, como qualquer outra patrulha. Por vezes, os rapazes estavam animados; outras vezes, afrouxavam.

Um facto, porém, é certo e deve ser dito: não importa saber quantas vezes nós falhámos para com o nosso G.P., mas ele não nos falhou nem uma única vez, em qualquer circunstância como G.P. Com chuva, sol ou vento, o Zé estava sempre no seu posto.

Percebo, agora, como tudo girava à volta da nossa **confiança** no nosso G.P. Ele era fixe, permanente e seguro de si.

«O que aprecio no Zé» — disse-me alguém um dia — «é ser sempre o mesmo, podemos contar com ele!»

Mas o que é importante, é que essa invariabilidade não se revelava desagradável para os seus companheiros: não se mascarava de importante, não era mesquinho, nem barulhento, nem vivo em demasia.

Pois bem: ele era assim mesmo. Não o julgo um modelo para ser imitado por vocês. Como ele ficaria irritado se imaginasse que o considerávamos um exemplar brilhante.

Considerávamo-lo porque, a meu ver, possuía as qualidades de um G.P.: confiante, bem humorado, engenhoso, com coragem (enfrentador dos factos), constante, fiel e persistente, companheirão.

E não sei se a última não deveria ser a primeira. Pensando bem, julgo que sim.

* E.C. NOBRE DOS SANTOS



ANO EUROPEU DO AMBIENTE

mais puro melhor futuro

APROVADA A LEI DE BASES DO AMBIENTE

Aprovada pela Assembleia da República, temos, desde Janeiro, a Lei de Bases do Ambiente, instrumento fundamental para a execução de uma política de ambiente em Portugal.

Definindo objectivos e regulamentando os meios de intervenção, na defesa e conservação do ambiente, a lei vem criar condições para um desenvolvimento económico e social auto-sustentado, assente no aproveitamento correcto e equilibrado dos recursos naturais e humanos.

«Todos os cidadãos têm direito a um ambiente ecologicamente equilibrado e o dever de o defender, incumbindo ao Estado, por meio de organismos próprios e por apelo a iniciativas populares e comunitárias, promover a melhoria da qualidade de vida quer individual, quer colectiva.»

(Princípios gerais da Lei de Bases do Ambiente)

Ponto fundamental para a execução desta lei, é o estímulo à participação dos cidadãos e das instituições, públicas e privadas, na defesa do ambiente. Bem como através da criação do Instituto Nacional do Ambiente, destinado à promoção de acções no domínio da qualidade do ambiente, informação dos cidadãos, apoio às associações de defesa do ambiente, de âmbito local, regional e nacional, contribuir para a investigação e formação profissional na área do ambiente.

Juventude

JOVENS À PROCURA DE EMPREGO VÃO TER SUBSÍDIO

Os jovens à procura do primeiro emprego vão passar a ter direito a um subsídio de desemprego.

Uma nova lei neste sentido foi aprovada pelo plenário parlamentar da Assembleia da República, que votou favoravelmente um diploma resultante de iniciativas legislativas apresentadas por alguns grupos parlamentares.

EXPOSIÇÃO·DE·FOTOGRAFIA

PORTUGAL E·O·AMBIENTE

Por ocasião do Ano Europeu do Ambiente (21 de Março de 1987 a 21 de Março de 1988) a Secretaria de Estado do Ambiente, tomou a iniciativa de promover a realização do I Concurso de Fotografia subordinado ao tema «PORTUGAL E O AMBIENTE».

Numa época em que, fruto de um crescimento descontrolado, se torna premente e inadiável a conservação do ambiente e a defesa dos recursos naturais que nos restam, através do seu aproveitamento equilibrado, Portugal tem ainda, em comparação com outros países mais industrializados, uma riqueza e uma diversidade paisagística únicas. **Saibamos gerir o nosso ambiente de uma forma correcta e teremos o garante de um desenvolvimento harmonioso e equilibrado.**

Neste contexto, muito útil poderá ser a imagem fotográfica, quer na denúncia dos atentados à qualidade de um ambiente que é de todos, quer na divulgação da diversidade e da beleza do nosso meio natural e humanizado.

REGULAMENTO

Tema: Portugal e o Ambiente.
(Considerando o tema Ambiente no seu sentido lato, abrangendo a fauna, a flora, paisagens naturais e humanizadas, degradação ambiental e a qualidade de vida urbana e rural.)

Forma de apresentação das imagens a Concurso:

Impressão sobre papel, apenas numa das duas modalidades preto e braco ou cor (consoante a forma que cada concorrente considere mais significativa do estilo pessoal do seu trabalho), **no formato mínimo de 18 × 24 cm e máximo de 30 × 40 cm.**
As fotografias deverão ser enviadas, de preferência, já montadas em cartolina branca, com janela (''passe-partout''), com o formato de 30 × 40 cm ou 50 × 60 cm, no sentido de se conseguir uma certa unidade na exposição.

Cada concorrente deverá apresentar no mínimo 3 e no máximo 6 fotografias.

Entrega dos trabalhos: até 30 de Novembro/87.

Júri de selecção: 14 de Dezembro/87
Notificação dos concorrentes: 28 de Dezembro/87

Todos os trabalhos a Concurso deverão ser enviados para:
SNPRCN — PORTUGAL E O AMBIENTE
Rua Ferreira Lapa, 29, 5.º – 1100 LISBOA
Tel. 56 33 17 ou
247 61 25 (secretariado do Concurso)

NO ANO EUROPEU DO AMBIENTE

DETERIORAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

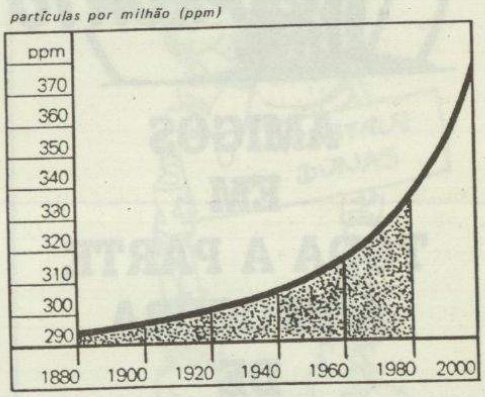
Actualmente, ninguém ignora que a poluição crescente tem consequências catastróficas sobre o estado das nossas florestas. Devido à intoxicação crónica da atmosfera, a proporção de árvores doentes passou de 14% em 1983 para 34% em 1984 e é de recear que esta percentagem aumente ainda este ano. É preocupante a situação do nosso país, com todo um catastrófico Verão onde as matas nacionais são devoradas pelos incêndios. Outro local da Europa onde a situação é preocupante é a Suíça: as coníferas, assim como as espécies de folha caduca, de antigas e recentes florestas, estão doentes e todas as regiões estão atingidas, se bem que em graus diferentes; nos cantões de Valais e Grisons, onde a floresta assume uma importante função de protecção, a deterioração eleva-se a 58%, atingindo proporções alarmantes em 51% do parque florestal. Por sua vez, o solo encontra-se igualmente ameaçado, tanto pelo desaparecimento de zonas verdes em resultado da destruição directa da vegetação, como pelas crescentes concentrações de substâncias nocivas, nomeadamente metais pesados e pesticidas. Além da morte das florestas, alguns peritos falam já da morte do solo. No que respeita à protecção das águas, constatou-se uma sensível redução de substâncias nocivas nos grandes rios, após sérios esforços desenvolvidos ao longo dos dois últimos decénios no sentido de depuração das águas utilizadas na indústria. Todavia, numerosos cursos de água e lagos do nosso país estão, ainda, em estado insatisfatório (carregados de fosfatos).

Existe ainda um problema de eliminação correcta de detritos, devido ao seu enorme crescimento — entre 1980 e 1984 passou de 260 para 400 kg por pessoa. Este crescimento deve-se, principalmente, à proliferação de embalagens de papel, cartão ou fibras sintéticas. As intervenções técnicas fizeram perder às nossas paisagens a sua diversidade natural, privando-as irremediavelmente do seu carácter de origem. Foi assim que todas as regiões pantanosas foram eliminadas, os rios e ribeiras canalizados (caso do Mondego) e a urbanização ganha cada vez mais terreno. Como corolário para esta destruição sistemática, verifica-se que numerosas espécies animais e vegetais estão a tornar-se raras ou mesmo a desaparecer.

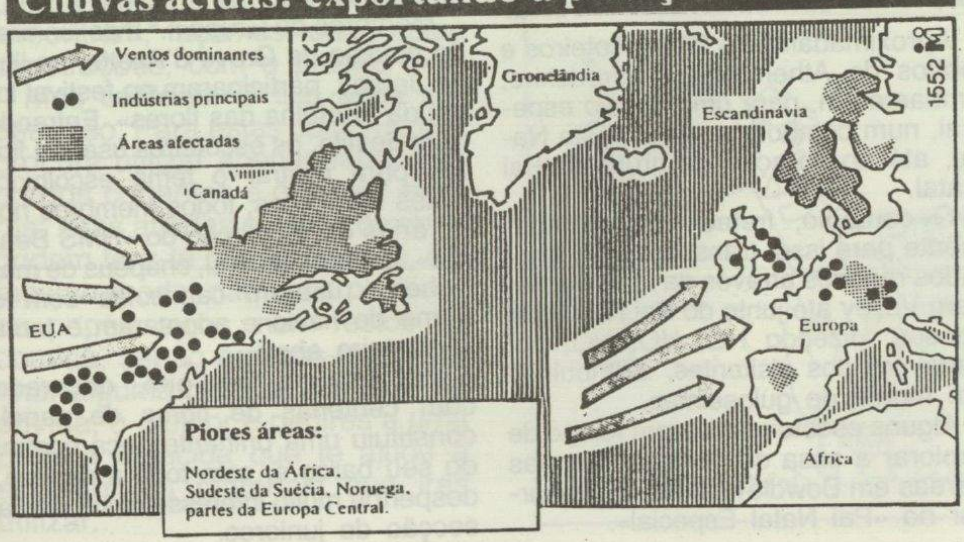
Por tudo isto a economia deve tomar consciência, ainda mais vivamente, do interesse da protecção do ambiente e acelerar a utilização de materiais e de processos de fabrico favoráveis ao ambiente. Convirá reforçar a protecção do ambiente, mesmo sacrificando outros interesses. Este objectivo só poderá ser atingido por meio de uma melhor integração da ecologia no conjunto da política. É indispensável estimular a solidariedade internacional com vista a encontrarem-se soluções para o problema global do ambiente. Se não aceitarmos de livre vontade viver e produzir de tal forma que os efeitos secundários da nossa civilização respeitem o nosso meio ambiente, pode acontecer que, num futuro próximo, a natureza nos constranja a reformular inteiramente os nossos comportamentos.

ESCOTEIRO-CHEFE
PEDRO RAMOS

TAXA DE GÁS CARBÓNICO NA ATMOSFERA



Chuvas ácidas: exportando a poluição



SCOUTS DE ESPANHA FAZEM 75 ANOS

Os Scouts de Espanha fazem 75 anos de actividade. Para assinalar o aniversário, realizar-se-á um Acampamento Nacional, de 22 a 28 de Julho deste ano. Prevê-se uma média de 1 dirigente por cada seis escoteiros. Os 3000 participantes (com idades compreendidas entre os 8 e os 20 anos) ficarão acampados nos Pirenéus, a 820 metros de altitude, em Batiellas-Jaca (na região de Huesca).



AMIGOS EM TODA A PARTE À PROCURA DE CORRESPONDENTES

O «Sempre Pronto» lá vai tendo leitores um pouco por toda a parte.

Deles vamos recebendo notícias, e havendo alguns que desejam corresponder-se com escoteiros da nossa Associação. Os interesses são vários: distintivos, actividades aéreas, lenços, cintos, etc., mas tendo sempre como ponto de partida o Escotismo.

Aqui deixamos, nesta edição, mais dois amigos que desejam corresponder-se:

JESUS TRUJILLO RUIZ (lobito com 8 anos)
EDIFÍCIO ELCANO
Av. Juan S. Elcano 145, 2.º, 17
2907 Malaga
Espanha

GRUPO DE ESCOTEIROS DO AR
Vasco Cinquini 111
Caixa Postal 3670 São Paulo
Brasil

QUE NEGÓCIO

Kim Rhodes, um dirigente do Grupo n.º 3 de Ipswich, vale, certamente, o seu peso em dinheiro: 220 libras, para ser mais exacto.

Quando Philipe Richardson, presidente do grupo, lançou o desafio ao prometer um donativo de 100 libras para o fundo de construção do grupo se os seus membros conseguissem equiparar o peso do seu escoteiro-chefe em dinheiro, os rapazes foram rápidos a corresponder.

A grande pesagem, para a qual se usou uma robusta máquina concebida pelos escoteiros (máquina que teria impressionado até mesmo John Sweet), teve lugar, aberta ao público, numa escola local. Os rapazes amontoaram, pouco a pouco, o dinheiro que tinham juntado durante os últimos meses numa ponta da balança e, pouco depois, Kim começou a elevar-se do chão até ao momento em que se anunciou que o dinheiro excedia o seu peso por uma «pedra».

Aqui têm: os nossos escoteiros-chefes valem, aproximadamente, 220 libras... a olho.

O SUCESSO DO PAI NATAL ESPECIAL

Aproximadamente 200 escoteiros e lobitos de Atherstone, Staffordshire, embarcaram, para um passeio especial, num comboio a vapor neste Natal, até ao coração da gruta do Pai Natal.

O comboio, fretado propositadamente para isso, transportou os excitados rapazes através da linha de Severn Valley até junto do Pai Natal que passou, dizendo HO, HO, HO, por cada um dos visitantes, distribuindo um monte de guloseimas.

Alguns escoteiros tiveram tempo de explorar a casa de controlo das vias férreas em Bewdley, antes de embarcar no «Pai Natal Especial».

ENERGIA FLOR

Há já bastantes anos que os lobitos de Greater Glasgow concorrem numa competição de flores em que eles e os seus chefes plantam, cuidam e expõem flores. A decisão sobre os vencedores é sempre muito difícil, mas, este ano, a sr.ª Jean Rose, do desenvolvimento da Conferência de Glasgow para Organizações Voluntárias de Juventude, encarregou-se dessa tarefa.

Houve várias categorias, como participações individuais, por secções, jardins-miniatura, entre outras. Para os chefes havia a de arranjo de flores. O principal desta competição anual é a oferta das flores a hospitais, a lares de 3.ª idade e a reformados, aos quais uma flor pode trazer um toque de alegria sempre benvindo.

As flores do grupo de Springhill não foram expostas, pois os lobitos tiveram a iniciativa de as plantar nos jardins das casas de pessoas idosas da sua área.

É uma excelente ideia para outras secções, grupos, núcleos ou regiões poderem fazer um verdadeiro bem à sua comunidade com um mínimo de despesas, alguma imaginação, um pouco de esforço e muita satifação, e é, também, uma óptima ideia para todas as secções do movimento.



ESCOTEIROS AHOY

Membros do Grupo n.º 2 de juniores da colónia de Greve d'Azette, na ilha de Jersey, participaram no festival local da «Batalha das flores». Entrando num desfile, os escoteiros usaram flores para ilustrar o tema escolhido. Estes escoteiros, todos membros honorários da tripulação do «HMS Beaver», fizeram, para si, chapéus de marinheiro, usaram camisolas com o nome do navio e adoptaram o tema «Escoteiro ahoy».

Um enorme tabuleiro, decorado com centenas de flores de papel, constituiu uma brilhante peça central do seu barco e, com toda a certeza, despertou muito interesse nesta activa secção de juniores.

TREINAR SEM MAGOAR (Adaptação)

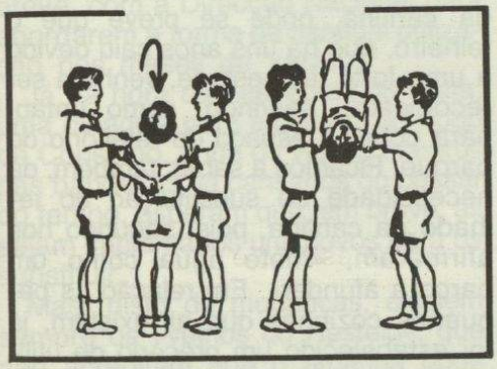
A agilidade e destreza física adquirem-se à custa de exercícios ginásticos que permitem desenvolver a capacidade muscular e o seu controlo.

No Escotismo procura-se o desenvolvimento dessas capacidades através de exercícios simples e que possuam algo de divertido e que não precisam de muito equipamento.

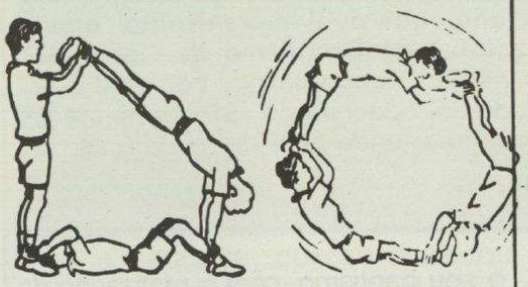
Apresentam-se aqui duas ideias para as patrulhas experimentarem. Com elas poderá o chefe de Tribo organizar competições entre patrulhas.

Para ambos é necessário um certo treino.

— No primeiro o escoteiro que faz o «pino» dá um pequeno impulso com as pernas ao mesmo tempo que os dois companheiros ajudam e amparam o «pinador».



— No segundo o objectivo é conseguir uma «roda» humana.



Isso exige uma certa conjugação de esforços e uma boa capacidade dos músculos dos braços e dos abdominais, para que possam ser mantidos no ar os escoteiros que estão por cima.

Vamos experimentar? Gostaríamos de receber indicações com os nomes dos componentes das Patrulhas que conseguem.

Experimentem, mas cuidado não se **magoem;** treinem primeiro e procurem chegar à finalidade do exercício depois de convenientemente treinados, pois, especialmente o da «roda humana» é bastante difícil e exige muita coordenação de movimentos entre os três participantes.

LEÃO DA SELVA

CONSTRUIR BONECOS DE LIXO

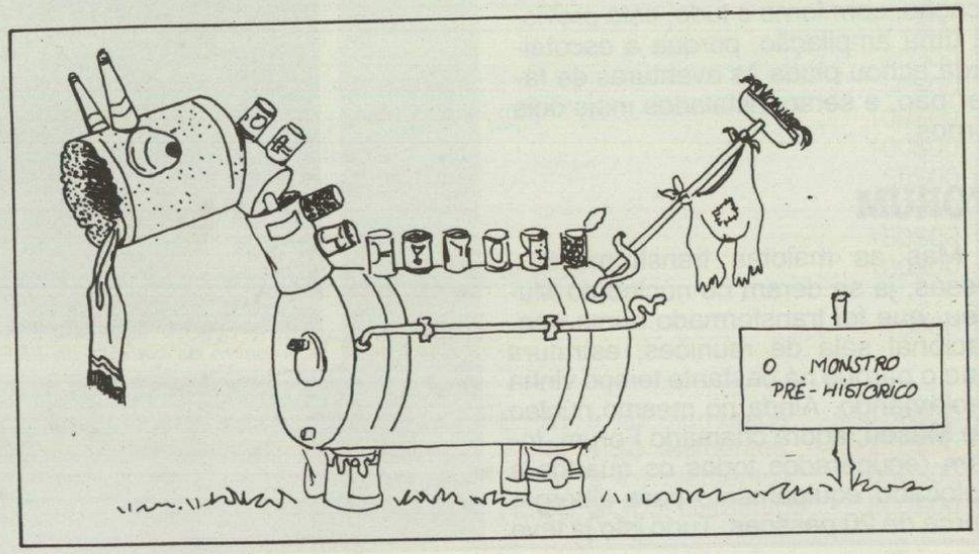
As nossas ruas, os nossos locais de brincadeira estão cada vez mais sujos. É preciso chamar a atenção das pessoas crescidas para a porcaria em que as ruas se encontram, façamos todas estas construções, com o próprio lixo.

Mas cuidado! O lixo pode ser perigoso. Para estas construções, procura utilizar apenas latas sem bordos cortantes e garrafas inteiras; latas afiadas e cacos de vidro podem ferir-te com gravidade. Do mesmo modo, não uses plásticos ou papéis sujos, nem restos de comida, senão arriscas-te a apanhar alguma doença. Em caso de dúvida, o melhor é pedires a uma pessoa crescida que te ajude a escolher os materiais que irás utilizar.

Se tiveres cuidado, não só não corres qualquer perigo, como estás a dar uma grande ajuda na limpeza da tua região, quer ao juntar latas e garrafas em sítios onde é depois mais fácil e mais rápido apanhá-las, quer ao mostrar aos adultos o estado em que a tua rua se encontra.

Não te esqueças! Nada de garrafas partidas, latas rasgadas, papéis e plásticos sujos, nem restos de comida. Nesta página encontrarás algumas ideias para as tuas construções: procura não copiar. Tem mais piada encontrar e inventar coisas novas!





UM PARQUE DE ESCOTISMO NOVO

O encontro tinha ficado apalavrado entre o «Sempre Pronto» e um membro da equipa do Parque Nacional de Escotismo da Costa de Caparica. No dia seguinte iríamos visitar o único parque nacional dos Escoteiros de Portugal. A curiosidade da redacção do «SP» tinha crescido, desde que escutávamos com regularidade falar de mudanças no PNEC.

Pernas a caminho, e já no barco que liga as duas margens entre Belém e Trafaria, recordava-me de um recente desejo da Direcção Nacional da AEP, de realizar um Plano de Emergência para a recuperação das instalações do Parque.

A receber a reportagem, naquela tarde solarenga, estavam os principais agentes da recuperação das instalações, os dirigentes Raul Santos e Mário, que, a tempo inteiro, e ao abrigo de um programa da Secretaria de Estado da Juventude, têm dado o melhor de si para tornar o parque operacional a nível nacional e internacional. O apoio técnico, esse, está a cargo do Escoteiro-Chefe Manuel Coimbra «velho lobo» nestas andanças do PNEC.

Depois do café, começámos a bisbilhotar.

ZONA COMERCIAL

Na Toca dos Castores, agora totalmente limpa, começaram os trabalhos de carpintaria para instalar aquilo que será a futura zona comercial, onde terá lugar um pequeno supermercado, e um espaço para venda de recordações do parque.

Por detrás da Toca, onde recentemente se montou uma pequena panificação, com forno e tudo, está prevista uma ampliação, porque a escoteirada achou piada às aventuras de fazer pão, e serão instalados mais dois fornos.

FORUM

Mas as maiores transformações, essas, já se deram no núcleo do Museu, que foi transformado numa operacional sala de reuniões, estrutura que o parque há bastante tempo vinha reclamando. Ainda no mesmo núcleo do Museu, agora chamado Forum, foram recuperados todos os quartos e colocado equipamento para albergar cerca de 20 pessoas. Tudo isto já teve o seu baptismo, com a realização do Conselho Permanente da AEP em 16 e 17 de Maio passado.

ESPANHÓIS

Durante esta nossa visita ficámos a saber da crescente utilização do parque pela Associação dos Escoteiros Espanhóis. Só durante as férias da Páscoa, acamparam mais de cento e cinquenta. Este afluir de jovens espanhóis deve-se a um recente protocolo entre a AEP e os SCOUTS DE ESPANHA, permitindo-lhes utilizar o Parque Nacional da AEP em condições vantajosas.

LIMPEZA

Já a caminho das principais instalações sanitárias do parque, soubemos da preocupação que estas constituem para o Plano de Recuperação. Reflexo dessa preocupação, foi o convite para visitar o Parque ao presidente da autarquia de Almada, que, no final da sua visita, deixou a certeza da ligação das fossas à rede pública de esgotos.

Embora a obra de vulto dos balneários seja a ligação das fossas à rede de esgotos, tudo será feito durante os meses de Verão para que as habituais faltas de água não se verifiquem, tendo, para isso, já sido contactados alguns organismos oficiais.

De salientar, ainda, que uma limpeza profunda espera os balneários e que, em breve, será adquirido material, para lhe dar uma cara mais lavada.

TELHADOS QUE METEM ÁGUA

O sol queria esconder-se, mas nós ainda fomos meter o nariz no núcleo da cantina, onde se prevê que o telheiro, que há uns anos caiu devido a uma forte tempestade, venha a ser recolocado, servindo, como então, para cobrir o espaço do refeitório do parque. Ficámos a saber, também, da necessidade de substituição do telhado da cantina, pois, segundo nos afirmaram, «mete água como um barco a afundar». Em relação às pequenas cozinhas que ali existem, já foi estabelecido um preçário de utilização pelos utentes do parque, depois de serem convenientemente apetrechadas.



Aspecto da clareira do PNEC

FRATERNAL



■ *A entrada no Campo Escola*

Como a conversa é como as cerejas, tempo ainda para sabermos que a Fraternal dos Antigos reunirá, em breve, com a Direcção Nacional para abordarem a forma da habitual utilização nos meses de Verão.

Já na hora da despedida da visita, uma olhadela para a clareira do Fogo de Conselho, onde os velhos mastros das bandeiras, já cansados do passar do tempo, esperam que, em breve, ali sejam implantados uns novos para os substituir.

Mas, nisto de mudanças, existem sempre os «velhos do Restelo», que não acreditam que o amanhã pode ser melhor que hoje. Ao abandonarmos o parque, ficámos com a impressão de que existe, quer da Direcção Nacional quer da Chefia Nacional, uma vontade muito forte de levarem o PNEC para a frente, para que possa ser um local reconhecido, onde aos escoteiros apeteça sempre regressar.

A GENTE NOVA

Raul Santos, da equipa do parque, ainda nos avançava: «O que é necessário, agora, é que os grupos cumpram os regulamentos, e sintam o parque como sendo deles...» e «a gente nova tem tantas ideias que aqui podemos aplicar...» dizia, ainda, em jeito de sonho.

Sonhar é bonito, mas o que é necessário, agora, é trabalho, confiança e participação para darmos ao Parque Nacional de Escotismo o lugar que ele merece.

Atrás de mim ficava uma tarde bem passada, com recordações do meu tempo de guia de patrulha quando ali acampava no tempo das acácias floridas e da passarada que nos acordava bem de manhãzinha.

PARQUE NACIONAL DE ESCOTISMO RECEBE A VISITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALMADA

José Vieira, Presidente da Câmara de Almada, visitou o Parque Nacional de Escotismo da Costa de Caparica, no passado dia 3 de Maio.

O autarca, que se deslocou ao Campo-Escola a convite da Direcção Nacional da AEP, teve ocasião de analisar os principais problemas que afectam o parque.

A acompanhá-lo, estiveram o Presidente da Direcção Nacional, Escoteiro-Chefe Nacional, membros da Direcção Nacional e Chefia Nacional bem como os Escoteiros-Chefes Regionais de Lisboa e Setúbal.

O edil, no encerramento do acampamento regional de Setúbal, que ali decorria, referiu-se ao «importante papel do movimento escotista na defesa da Natureza e da Paz», no seu improviso na cerimónia de encerramento.

Anteriormente, e durante a sua visita oficial, o autarca lançou algumas pistas de colaboração entre a autarquia de Almada e o Parque Nacional de Escotismo, nomeadamente, a ligação das fossas das instalações do parque à rede de esgotos, e, ainda, a limpeza florestal.

PARQUE NACIONAL DE ESCOTISMO DA COSTA DA CAPARICA

TABELA DE PREÇOS
(aprovada pela Direcção Nacional)

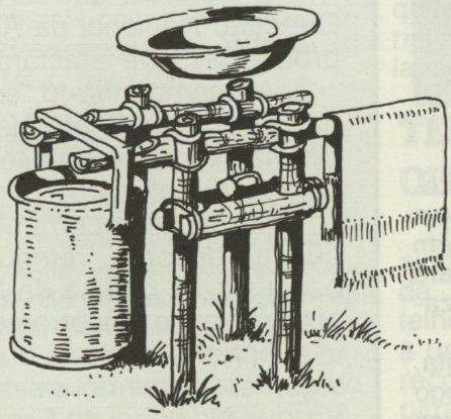
LOBITOS ESCOTEIROS CAMINHEIROS DIRIGENTES PEDAGÓGICOS	25$00 em actividade
DIRIGENTES PEDAGÓGICOS ISOLADOS	50$00
DIRECTORES	75$00
FRATERNAL	75$00
FAMILIARES ATÉ AOS 18 ANOS	50$00
FAMILIARES MAIS DE 18 ANOS	100$00
JOVENS NÃO ESCOTEIROS	100$00
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS	50$00
GUIAS DE PORTUGAL	50$00
ESCOTEIROS ESTRANGEIROS	150$00
ESCOTEIROS ESPANHÓIS (ASDE))	100$00
TELEFONE (cada impulso)	15$00

COZINHA (REFEIÇÃO)

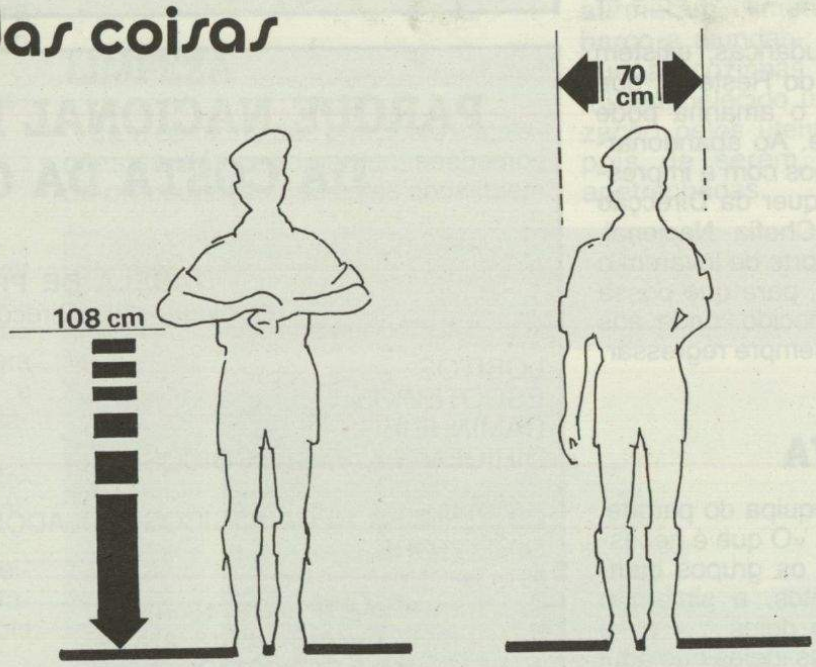
A. Taxa individual	20$00	E. 31 a 40 elementos	150$00
B. 2 a 10 elementos	50$00	F. 41 a 50 elementos	210$00
C. 11 a 20 elementos	75$00	G. 51 a 75 elementos	350$00
D. 21 a 30 elementos	105$00	H. 76 a 100 elementos	500$00

O meu bloco de notas

uma ideia



a medida das coisas



um pensamento

ALEGRIA É O CÉU
POR BAIXO DO QUAL
TUDO PROSPERA.

JEAN PAUL

FRATERNAL EM INGLATERRA NA 17.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA FELLOWSHIP

Nos dias 20 a 25 de Julho decorre em Coventry, Inglaterra, muito próximo do local onde se realizou em 1957 o Jambori do Jubileu do Escotismo, a 17.ª Conferência da International Fellowship of Former Scouts and Guides, organismo onde estão filiadas as fraternais escoteiras de todo o mundo.

Portugal está presente através do Vice-Presidente do Conselho Nacional da F.A.E.P., Eng. António Pacheco da Silva e de seu filho Eng. António Arménio da Silva, secretário internacional da Fraternal, que ali informarão a Conferência do trabalho que a FAEP tem vindo a desenvolver anunciando em primeira mão a abertura da Zona FAEP, no Parque de Escotismo da Caparica, aos antigos escoteiros de todo o Mundo.

O vasto programa da Conferência vai definir directrizes para as Fraternais realizarem nos próximos dois anos e inclui ainda interessantes visitas e excursões, finalizando com uma grande homenagem à Secretária Internacional, Suzanne Pritt, que dedicadamente tem servido a Fellowship ao longo dos últimos 12 anos.

PRESIDENTE DA AEP NA CRINABEL

Realizaram-se no passado dia 25 de Junho, as eleições para os corpos gerentes da Crinabel, prestigiosa instituição de utilidade pública, há 12 anos dedicando-se às crianças e jovens inadaptados.

Continua a presidir à Direcção a Sra. Maria Cristina León, dedicada fundadora daquela instituição, tendo sido eleito Vice-Presidente, o nosso prezado Presidente da Direcção Nacional, Rafael Baudouin.

1.ª EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE GLÓRIA REIS, NA CAPARICA

Com o patrocínio da Fraternal e da Associação dos Escoteiros de Portugal, vai ser levada a efeito a primeira exposição de pintura da jovem almadense Glória Reis.

A exposição, que tem como tema «Aguarelas de Lisboa», será iniciada com uma pré-mostragem, no salão nobre da sede da Fraternal, na Rua de S. Paulo, 254-1.º, em Lisboa, durante os dias 11 a 19 de Julho entre as 19 e 22 horas.

Será de seguida montada no Forum do Parque Nacional de Escotismo da Caparica, sendo oficialmente inaugurada no sábado 25 de Julho, às 17 horas, ficando patente ao público até ao dia 2 de Agosto, entre as 16 e 20 horas.

TRINTA APERTOS DE MÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Mantendo uma velha tradição o Grupo 93 faz-se representar anualmente nas cerimónias do Soldado Desconhecido que, habitualmente, têm lugar no Mosteiro da Batalha.

Este ano, deslocaram-se até ao monumento trinta escoteiros daquele grupo que assinalaram a sua presença com a tradicional bilha de azeite e coroa de flores depositados junto ao monumento.

Com grande sentido cívico, a AEP ficou dignamente representada pelo grupo de Sintra, facto testemunhado pelo Presidente da República, Mário Soares, que não conseguiu esconder a admiração, enquanto cumprimentou todos os escoteiros do 93.

Antes de partirem para a Batalha, os escoteiros de Sintra, tinham já, durante a manhã, prestado honras ao Soldado Desconhecido de Sintra, não esquecendo, assim, as suas obrigações para com a «Terra Natal».

AÇORES

SÃO JORGE CELEBRADO EM FORÇA EM ANGRA DO HEROÍSMO

O Dia de São Jorge foi celebrado condignamente e em força, e pela primeira vez, em Angra do Heroísmo, num dos restaurantes locais, onde se reuniram cerca de meia centena de participantes num jantar-convívio, participantes esses da Associação, Fraternal e Corpo Nacional de Escutas.

A celebração do Patrono, São Jorge, é, de há longa data, celebrado pela Chefia Regional da Região Central Ocidental desta Associação e tem vindo, ano após ano, a aumentar o número de participantes, facto que este ano foi meritório e inclusive um prémio para uma jovem Chefia Regional. De salientar que, durante esse Jantar de Confraternização, o Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto, Leopoldino Tavares usou da palavra frisando a grande importância de tal confraternização, mesmo que anual, congratulando-se por constatar, pela primeira vez, a presença de jovens escoteiros, facto que vem contrapor quem queira ou deseje apelidar esse jantar como o dos velhos lobos.

Contudo, vem a Chefia Regional da Região Central Ocidental dos Açores, composta pelas ilhas Terceira, São Jorge, Graciosa, Pico, Faial, Flores e Corvo, desenvolvendo um extraordinário trabalho na expansão da Associação, com a abertura de dois novos Grupos e a reestruturação de um outro, tais como o Grupo em formação da Urzelina (São Jorge), o de Vila Nova do Corvo (Corvo) e o Grupo 110 de Angra do Heroísmo, além de iniciar-se brevemente a formação de mais um Grupo, o de São Bartolomeu, na ilha Terceira, não esquecendo a grande actividade regional denominada JUVESCO.87, o qual terá lugar na Mata da Esperança na ilha Terceira entre 18 e 25 de Julho próximo, onde reunirá todos os Grupos dessa Região.

A Região Central Ocidental dos Açores compõe-se por cinco Grupos oficializados e outros dois em franca expansão e divididos por três ilhas: ilha Terceira, Grupo 52, em Santa Luzia; 105, no Lameirinho; 110, na Sé; e 127 na Terra-Chã. Em São Jorge — Grupo 121, na Calheta, e formação da Urzelina. Corvo, a mais pequena ilha açoriana, com cerca de 300 habitantes — formação da Vila Nova do Corvo.

Contudo, outros Grupos estão na forja, mantendo-se os contactos com vista à sua formação, sendo projecto desta Chefia Regional a abertura, pela primeira vez no Açores, de um Grupo de Escoteiros Marítimos, facto que tem merecido a maior atenção.

PORTALEGRE

1.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO 130

Pela segunda vez, a vila de Avis acordou para um dia diferente. Eram 8 h e 30 m do passado dia 26 de Abril, quando escoteiros, vindos dos quatro cantos da vila, se dirigiram à sede para iniciarem as comemorações, antecipadas de um dia, do aniversário do Grupo 130.

O programa era simples, mas aliciante, e constou do seguinte:

Içar das bandeiras Nacional e do Grupo, às 9 horas.

Seguiu-se um intrigante Jogo de Vila, elaborador pelos Escoteiros-Chefes da Tribo, que motivou toda a gente, dado ser a primeira vez que era realizado.

Pelas 11 horas houve missa por TODOS os Escoteiros, Directores e Familiares. Após esta cerimónia, os escoteiros foram almoçar e, logo após, foram visitar os internados no hospital concelhio e os asilados; em ambas as instituições os escoteiros deixaram algumas lembranças.

Devidamente enquadrados, dirigiram-se ao cemitério onde prestaram uma simples homenagem ao Presidente Humberto, nosso primeiro presidente e ex-escoteiro.

Conforme o horário previsto, eram 16 horas quando a Patrulha Cobra fez o seu Compromisso de Honra e a sua Promessa, frente ao numeroso público presente. Passaram para a Grande Família Escotista os seguintes elementos: Paula Lopes, Antónia Teresa, Alice Cartas, Carla Lopes, Ana Maria e Sandra Ventura. Igualmente o Caminheiro Paulo Ventura prestou o seu CH e respectiva Promessa e se juntou a NÓS. Após a praxe desta cerimónia, e em franca atmosfera de alegria, jovialidade e amizade, houve um opíparo lanche para todos os presentes — Escoteiros, familiares, madrinhas e padrinhos, etc.

A finalizar este dia memorável, o arrear das bandeiras.

Talvez pudesse ser melhor, mais bonito e com outras realizações, mas nós gostámos e, quando gostamos, tudo é perfeito e belo.

Ainda enquadrado nestes festejos, realizou-se o I Concurso de Pesca Desportiva Infantil e Juvenil, cuja reportagem, da autoria do Sub-Guia da Equipa D. João I, António Pinto, está publicada noutro local.

O Escoteiro Sub-Chefe Regional Indigitado
ANTÓNIO JORGE A. SEQUEIRA

PORTALEGRE

TUDO A PESCAR EM AVIS



O Grupo 130, de Avis, levou a efeito, no passado dia 2 de Maio, um concurso de Pesca Desportiva para os mais pequenos, enquadrado nas Comemorações do 1.º Aniversário do Grupo.

A pescaria teve início às 8 h e 45 m, junto às instalações do Clube Náutico, e terminou às 12 horas. Devido à época do defeso, apenas foi permitido o apanhar de percas, que saíram às centenas.

Embora com muitas inscrições, apenas alguns — cerca de duas dezenas — tiveram a coragem de se levantar pelas 7 horas da manhã, para estarem presentes a tempo nos seus pesqueiros.

A manhã decorreu dentro da mais animada confraternização, alegria e expectativa quanto ao campeão. Houve tempo para dizer algumas anedotas relacionads com pescadores, para merendar, para brincar, etc.

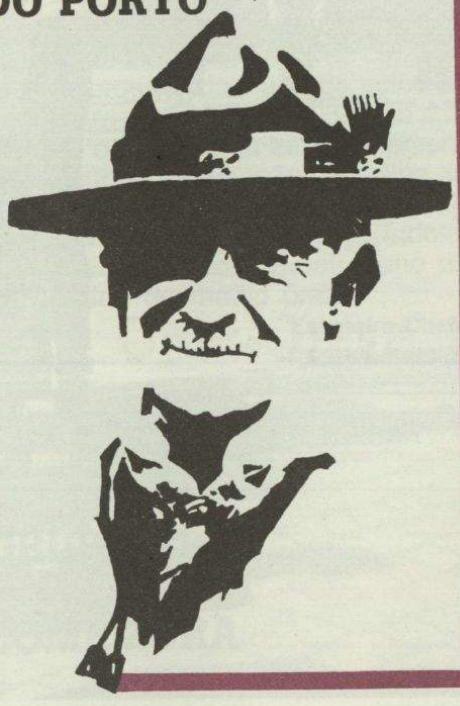
Acabado o prazo de pescar foram pesados os exemplares capturados e apuradas as respectivas classificações. A todos foram entregues bonitas medalhas.

Devido ao êxito desta iniciativa, pensa-se repetir a mesma, com a adesão de maior número de elementos, devido ao alargar da idade máxima de participação e, também, a maior divulgação que partirá, em especial, dos que agora participaram com a maior das alegrias, como é timbré dos nossos jovens.

ANTÓNIO MANUEL PINTO FRAGOSO

PORTO

DIA DE S. JORGE NA REGIÃO DO PORTO



Com o intuito de comemorar o Dia de S. Jorge, os grupos da Região Porto concentraram-se numa pequena cidade a 30 km do Porto, Póvoa de Varzim, ali organizando um acampamento e outras actividades.

A actividade decorreu nos dias 25 e 26 de Abril e nela se fizeram representar os grupos 4, 17, 26, 38, 42, 58, EC do Núcleo da Póvoa de Varzim, bem como elementos da chefia regional, num total de cerca de 60 elementos.

Na noite do dia 25 foi oferecido a todos os participantes o tradicional prato poveiro, ou seja uma sardinhada, acompanhado de refrigerantes e broa.

No seguimento do programa realizou-se um fogo do conselho a que estiveram presentes, além dos grupos da AEP acampados, o agrupamento do CNE de S. Paio de Antas (Esposende) para além de vários familiares dos escoteiros. Foram apresentados números de ilusionismo e canções escotistas.

Na manhã do dia 26, e após o hastear das bandeiras, foi celebrada uma missa campal.

Cerca das 11 horas foi organizado um desfile que percorreu algumas das artérias da cidade, com o objectivo de homenagear alguns poveiros que, pelos seus actos, merecem a admiração, não só dos escoteiros mas também de toda a população. Assim, foram visitados: o pelouro do CNE, o busto do Cego de Maio — patrono da secção marítima do Grupo 26 —, a placa comemorativa de Elísio da Nova — patrono do Grupo 26 —, e, por fim, homenagem ao patrono do núcleo, Santos Graça, no museu homónimo seguindo-se uma visita ao mesmo.

Durante a tarde foram organizados vários jogos para lobitos e dirigentes presentes bem como um jogo de cidade para os escoteiros.

Esta actividade terminou ao fim da tarde, tendo o EC Regional, Mário Cardoso, dirigido aos participantes algumas palavras, a que se seguiu o arrear das bandeiras Nacional e Associativa tendo sido entoados os hinos respectivos.

EXPOSIÇÃO ESCOTISTA NO GRUPO 33

Estando a comemorar o seu 15.º aniversário o Grupo 33 da AEP organizou uma exposição escotista num anexo do Convento de Cristo-Rei, na cidade do Porto.

Esta exposição decorreu nos dias 2 e 3 de Maio e, para além de uma exposição de material escotista, livros, fardamentos e fotografias entre outras coisas, teve a particularidade de poder mostrar aos visitantes como é um acampamento escotista.

Para além da exposição, e segundo o programa previamente estabelecido, na noite do dia 2 realizou-se um fogo do conselho a que estiveram presentes, para além de elementos do grupo organizador, representantes dos Grupos 38 e 58 bem como o ECNA, Arnaldo Couto.

Na abertura do fogo do conselho usaram da palavra o EC Nuno Coelho, chefe do Grupo 33, EC Manuel Osório, fundador do Grupo 33 e o ECNA Arnaldo Couto. Seguiu-se o compromisso de honra de um escoteiro e renovação de promessas para alguns dirigentes e escoteiros do grupo.

ESTREMADURA

PÁSCOA 87

É quase banal falar numa actividade na Lousã, ou em Tavira, mesmo para um grupo sediado em Sintra, como é o caso do Grupo 23.

Actividades de montanhismo, espeleologia, sobrevivência, pesca, ou ciência ambiental também não constituem novidade para uma Associação como a nossa, pelo menos à primeira vista.

A diferença reside quando são chefes experimentados a organizar essas iniciativas ou quando são os jovens a ter e desenvolver as ideias.

PÁSCOA'87, nunca seria notícia se a Tribo de Exploradores do Grupo 93 não se tivesse realmente empenhado em mudar o habitual curso dos acontecimentos: «Pensar grande e pensar longe é para os chefes!» PÁSCOA'87 serviu, assim, para provar que não é engano nenhum apostar nas capacidades dos jovens mais novos e organizar actividades que, às vezes, os caminheiros acham difíceis.

Foi com este espírito que os exploradores de Sintra se desafiaram a aprender a organizar não temendo o longe, demonstrando que só depende da boa vontade para alargar um pouco os horizontes de actividade de patrulha.

Com o auxílio da chefia, as patrulhas puderam, sozinhas, tornar PÁSCOA'87 num desafio às suas capacidades, enfrentando o desconhecido e arriscando com coragem e determinação.

É assim que se começa a «pensar grande» e... a realizar grande!

MOCHO REPÓRTER

GRUPO 1 EM FESTA

OS 75 ANOS DO MAIS ANTIGO GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL



■ *Momento em que decorreram os compromissos de honra*

Iniciaram-se, no dia 12 de Abril, as comemorações do mais antigo Grupo de Escoteiros de Portugal. Trata-se das comemorações dos 75 anos do Grupo n.º 1 da Associação de Escoteiros de Portugal.

A cerimónia solene, deu-se no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkin, onde estiveram presentes diversas individualidades ligadas ao Movimento Escotista, respectivamente, o Presidente da Direcção Nacional da AEP, Escoteiro-Chefe Nacional, Escoteiro-Chefe Regional de Lisboa e sua equipa Regional. Esteve, também, presente às cerimónias comemorativas bastante público, sendo aqui de realçar as capacidades do local.

No contexto das cerimónias, houve compromissos de honra de um dirigente, bem como de escoteiros e lobitos, sendo de salientar que o Grupo N.º 1 apresenta uma Alcateia com um bom efectivo.

Dos Grupos da AEP convidados (e foram muitos) só esteve presente o Grupo 19, da Pontinha. Também presentes elementos dos Guias de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas.

As comemorações compareceram bastantes jornalistas, que, julgo, fizeram uma boa cobertura das cerimónias.

Segundo informação fornecida pelo Escoteiro-Chefe do Grupo 1, foi investido muito dinheiro nos preparativos das comemorações, mas considerou que tudo isso foi extremamente válido, «pois 75 anos só se fazem uma vez», disse-nos, com satisfação e orgulho no rosto, Carlos Marquês.

PEDRO RAMOS

LISBOA

GRUPO 2 COMEMOROU DIA DA LIBERDADE



■ *Lobitos do grupo 2 nas oficinas de artes plásticas*

Colaborando com a Junta de Freguesia da Ajuda, o Grupo 2 participou nas comemorações do 25 de Abril. A cargo do grupo esteve a Feira de Diversões, na Academia Recreativa da Ajuda, onde a criançada podia encontrar barracas de tiro, roda da sorte, setas, bolas, pesca e muito mais. Os escoteiros montaram, ainda, oficinas de modelagem de barro, modelismo, fotografia, radioamadorismo, e, ainda, uma exposição escotista.

A entrada era livre sendo entregue ao visitante um cartão que lhe dava acesso à Feira e ao mesmo tempo criava um jogo em que o visitante participava percorrendo todos os espaços ali montados.

O grupo participou ainda no apoio de um espectáculo junto à Torre de Belém, através da montagem de diversas tendas e orientação do público.

Para estas iniciativas, o Grupo 2 da Ajuda mobilizou a Chefia e 3 das suas Divisões.

GRUPO 19 APOSTA EM ACTIVIDADES LUSO/ESPANHOLAS

O Grupo 19, da Pontinha, está a dedicar especial atenção a actividades com grupos de outros países, neste caso com o Grupo 458 da localidade de Pinto, em Espanha. O Escoteiro-Chefe do Grupo 458, Felipe de La Horra, já por duas vezes se dirigiu à Pontinha para ultimar todos os por-



menores respeitantes à actividade a realizar de 5 a 15 de Julho do corrente ano; o «grosso» do plano de actividades centra-se no PNEC. O Grupo 458 trará a Portugal cerca de 100 elementos, segundo informação de Felipe de La Horra. O Grupo 19 tenciona continuar com actividades desta índole, que estão previstos no seu plano de actividades de médio prazo.

Escoteiro-Chefe
PEDRO RAMOS

SANTARÉM

GRUPO 81 COMEMORA DIA DO PENSAMENTO

No dia 22 de Fevereiro — Dia do Pensamento —, o Grupo 81 levou a efeito uma visita a Tomar, onde se realizaram Promessas, Compromisso de Honra e Investiduras. Incluída nesta cerimónia fez-se entrega de primeiras e segundas estrelas, segunda classe e cordão de mérito. No percurso, visitou-se o Jardim do Mouchão, a barragem de Castelo do Bode e as ruínas de Camões, em Constância. Participaram 115 pessoas incluindo familiares.

Neste momento, está em fase adiantada de construção a sede do Grupo 81, que teve início em Janeiro de 1987.

Do nosso correspondente do Grupo 81
JOSÉ COELHO — E.C.G.

SETÚBAL

EXPLORADORES NO AEROMODELISMO

A patrulha Lince, da tribo júnior do grupo 123 do Montijo iniciou um projecto de aeromodelismo. Os Linces começaram já a construção de um avião modelo, em fase experimental, que marca o início de uma nova actividade.

Agora nascem novos entusiasmos, novas criações, desperta-se a imaginação.

PNEC MAIS VIVO

O Grupo 112 organizou uma actividade, de um cariz bastante importante, tratou-se da plantação de 200 pinheiros no PNEC-Caparica. A actividade foi levada à prática no dia 21 de Março passado, tendo como motivação para a sua organização: «Preservar a natureza, melhorar o nosso parque e chamar a atenção para a ajuda que o PNEC necessita para continuar a ser um local agradável.»

Do nosso correspondente no Grupo 112
RUI SALVADO — SC.C.



■ *Durante a plantação dos 200 pinheiros*

DIREITOS DA CRIANÇA



Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem nenhuma excepção e sem distinção ou discriminação fundadas na raça, cor, sexo, língua, religião, opiniões políticas ou outras, origem nacional ou social, fortuna, nascimento, ou sobre qualquer outra situação, quer se aplique à própria Criança ou à sua família.

A Criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidades e facilidades para desenvolver-se de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade.

A Criança tem direito, desde que nasce, a um nome e a uma nacionalidade.

A Criança deve beneficiar da segurança social.
A Criança tem direito a alimentação adequada, a alojamento, a distracção e a cuidados médicos.

A Criança física e mentalmente diminuída, ou socialmente desfavorecida deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que o seu estado ou situação exigem.

A Criança tem necessidade de amor e compreensão para o desabrochar harmonioso da sua personalidade.

A Sociedade e os poderes públicos têm o dever de tomar um cuidado especial em relação às crianças sem família ou às que têm meios de subsistência suficientes. É desejável que sejam facultadas às famílias numerosas alojamentos do Estado ou outros para o cuidado das crianças.

A Criança tem direito a uma educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos ao nível elementar.

Deve beneficiar duma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de classes desenvolver as suas faculdades, opiniões pessoais, sentido das responsabilidades morais e sociais e de se tornar um membro útil à sociedade.

A Criança em tempo de perigo deve estar entre os primeiros a receber protecção e socorros.

A Criança deve ser protegida de todas as formas de negligência, crueldade ou exploração.

A Criança não deve trabalhar antes de ter atingido a idade mínima apropriada; não deve em nenhum caso ser constrangida ou autorizada a aceitar uma ocupação ou emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação e entrave o seu desenvolvimento físico mental e moral.

A Criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação.

Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e no sentimento que lhe é próprio de consagrar a sua energia e o seu talento ao serviço dos seus semelhantes.